

# PERFIS COMPORTAMENTAIS CLÁSSICOS

## OS TEMPERAMENTOS



### OS QUATRO TEMPERAMENTOS: QUAL É MAIS “VOCÊ”?

É um fato bem conhecido que todos temos um temperamento, e temperamentos variam da personalidade relaxada, mamão com açúcar, até aquela que considera todo momento uma crise. Os temperamentos estão por aí há bastante tempo. Na verdade, há mais de dois mil anos, um inteligente cavaleiro chamado Hipócrates organizou os temperamentos em quatro categorias básicas (sanguíneo, colérico, melancólico e fleumático), relacionando-os com os “humores” do corpo. Aqui vai uma repassada rápida de seus pensamentos.

#### Os populares sanguíneos

O sangue está associado à personalidade sanguínea: risada, música, disposição apaixonada.[8] Tradução de Leman: os sanguíneos são os tipos que adoram diversão e estão sempre ávidos por explorar, experimentar coisas novas e simplesmente aproveitar o dia.

#### Os poderosos coléricos

A bile amarela representava uma pessoa rápida para se zangar ou colérica (que significa amarelo).[9] Tradução de Leman: coléricos são aqueles que querem as coisas “para já”, o que significa do jeito deles.

#### Os perfeitos melancólicos

A bile negra representava uma personalidade depressiva — melan significa “negro”. [10] Tradução de Leman: os melancólicos são aqueles que sempre acham a grama do quintal do vizinho mais verde, mas não têm a iniciativa de ir lá conferir. Eles são como o gato Garfield, que está sempre deitado por aí dizendo “Eu deveria fazer isso ou aquilo... Não, acho que vou deixar para amanhã”.

#### Os pacíficos fleumáticos

Fleuma representava alguém com uma personalidade fleumática — preguiçosa e entediada. [11] Tradução de Leman: fleumáticos são os que estabelecem a paz, simplesmente desejam que todos se deem bem e não querem arrepiar os cabelos de ninguém.

Se você fez faculdade, muito provavelmente estudou esses temperamentos. Mas aposto que até hoje não conseguia se lembrar qual era qual.

Tenho uma confissão a fazer: nem eu. Estudei todos esses temperamentos na escola (inúmeras vezes) e conquistei um doutorado em psicologia, e ainda não consigo me lembrar que rótulo de temperamento significa o quê. Acho que é porque os rótulos nunca fizeram muita coisa por mim. Nunca digo a alguém: "Oh, você é sanguíneo". Isso soa como se a pessoa tivesse um pé gangrenado ou outra coisa igualmente nojenta, verde e pegajosa. E colérico? Soa como se você tivesse uma doença que ninguém mais iria querer contrair. (Hum, você tem certeza de que uma injeção resolve?) E quem quer chamar alguém de "melancólico"? Adoro palavras, mas melancolia não é uma palavra nada agradável. Eu prefiro chamar alguém de comunista radical a dizer que é "melancólico". E fleumático? Use sua imaginação. Não é aquele muco que o gato do vizinho vomita no seu tapete oriental? Então, em vez disso, prefiro olhar para os tipos de personalidade de uma maneira diferente. Adoro cachorros e, já que sou o autor deste livro, adivinhe? Vamos falar sobre cachorros! E eles podem parecer com você, se olhar de perto.

## YORKSHIRE ATÉ MORRER!

Yorkshires são fofos toda vida, não são? Minha cunhada Linda treinou o yorkshire dela para tirar a chave do carro de sua bolsa e levá-la para ela quando está pronta para sair. Os yorkshires serão os primeiros a comemorar sua chegada, latindo loucamente. Eles são a alegria da festa, sempre prontos para o próximo evento. Precisam estar por dentro do movimento e não suportam ficar de fora. Na verdade, seu corpo treme de entusiasmo e suas orelhas se animam, como se eles estivessem pedindo: "Ei, e agora? Posso participar?".

Eles não sabem o que é um estranho. Correm para cima de qualquer um e o envolvem em uma conversa de latidos, como se os dois fossem os melhores amigos e estivessem sempre juntos. Eles são o sr. e a sra. Mestres da Personalidade e, ainda por cima, sabem disso. Conseguiriam escapar impunes de qualquer situação, vender pedras de gelo para esquimós ou fazer você levá-los lá fora para outro passeio, só porque viram algo interessante fora da janela e não aguentam ficar sem saber o que é. São tão encantadores e agradáveis que geralmente conseguem o que querem, quando querem. E estão acostumados a ver a vida assim.

Os yorkshires geralmente são chamados de "os populares" (é por isso que são conhecidos como "os populares sanguíneos") — a galera social, o tipo que você quer que apareça em toda festa. Seu lema é "Vamos fazer do jeito mais divertido", e é divertido vê-los fazer isso! Suas necessidades são principalmente sociais, ou seja, eles querem ser notados, apreciados, afirmados, aceitos e até adorados. Não é difícil identificar os yorkshires.

Procure a pessoa que consegue falar sobre qualquer assunto a qualquer momento em qualquer situação, ouça aquela que fala mais alto no grupo ou observe a que esboça o maior sorriso. Yorkshires geralmente se sentem mais confortáveis na multidão, ou, pelo menos, em pequenos grupos. Eles têm uma personalidade efervescente, um otimismo quase ingênuo, um forte senso de humor e a habilidade inata de contar boas histórias. Acima de tudo, adoram pessoas e interação social. Tendem a ser animados e brincalhões, espontâneos e otimistas,

divertidos e animados. Saem-se muito bem na área de vendas, uma vez que conseguem motivar quase qualquer um a comprar qualquer coisa com seu charme inato.

Mas os yorkshires também têm suas fraquezas. Eles são tão desorganizados que passam a metade da vida procurando a chave do carro e a outra metade pedindo desculpas pelos compromissos que esqueceram. Não conseguem se lembrar do nome dos outros (mas ficam muito ofendidos quando se esquecem do deles), têm uma tendência a exagerar e não são exatamente sérios. A atitude deles de “O quê? Eu, preocupado?” significa que eles estão mais do que dispostos a deixar os outros fazerem o trabalho, e seu eterno otimismo faz deles excelentes alvos para ser enganados.

O que coloca os yorkshires para baixo? O tédio é um grande elemento. Eles não têm muita tolerância para isso. Rejeição é outra. Eles vivem para receber aprovação e não conseguem acreditar que alguém não os ache completamente adoráveis. Yorkshires são praticamente alérgicos a organizar tanto o tempo quanto o dinheiro: chegam quando têm de chegar e, se querem alguma coisa, costumam comprar, a despeito de quanto têm de dívida. Aquele carro novo no pátio da concessionária? É dele em cinco minutos ou menos.

Se você quiser fazer um yorkshire gostar de você, é bem fácil. Demonstre um interesse real por ele, ria de suas piadas e aponte suas características positivas. Faça essas coisas e terá um amigo para a vida toda. Trate-o bem e ele vai inspirar, motivar e divertir os outros — só não espere que ele persevere ou preste atenção a detalhes.

Se você quer arruinar o dia de um yorkshire, não ria de suas piadas. Em vez disso, critique-o ou diga algo como “Nem todo mundo acha que você é fofo”. Você verá a cara dele cair. Quando sob pressão, o yorkshire tende a sair de cena, ir às compras ou encontrar alguém que o aprove. Se não conseguir fazer isso, vai culpar os outros por seu estresse ou inventar qualquer desculpa por não ter terminado o trabalho, por pior que seja.

Tenho uma afinidade especial com os yorkshires. Na verdade, são meus favoritos. Só de dizer isso, você já deve ter percebido que eu sou, é claro, um yorkshire também. Como essa história termina? Deixe-me mostrar a você.

Quando Sande e eu tínhamos acabado de nos casar, o dinheiro era bem curto na casa dos Leman. Certo dia, eu estava andando por um shopping center para comprar meias e roupas de baixo quando vislumbrei um objeto na vitrine de uma joalheria. A peça me deixou sem fala. Era tão incrível que fiquei passado, voltei e praticamente destronquei o pescoço só para dar outra olhada. “Shazam!”, pensei. Ali, sob a forte intensidade da luz da vitrine, brilhava o mais maravilhoso medidor de tempo que eu já tinha visto. Era inacreditável. Chamar aquela coisa de relógio seria uma subestimação imensa. Era praticamente a chave para o contentamento, pelo menos era o que eu achava. Seus 48 diamantes ao redor do mostrador gritavam: “Eu pertenço a alguém importante!”.

Imediatamente comecei a conversar comigo mesmo. “Nunca vi um relógio como este em toda a minha vida.” A balconista (ela certamente não era burra como uma porta como eu) viu sua chance e rapidamente se aproximou, perguntando se eu gostaria de pegá-lo.

— Isso não é ilegal? — perguntei.

Ela riu.

— Venha, vamos experimentar em você.

— Nossa, é pesado — eu disse. — É de ouro?

— Totalmente. Tem 24 quilates.

Antes que eu pudesse perguntar “Quanto?”, ela disse:

— E está em promoção.

“Shazam! Está em oferta!” Normalmente custaria US\$ 4.995, mas estava saindo por US\$ 3.800. Sem pensar que aquele relógio representava mais de quatro meses de salário, saquei meu cartão American Express e levei o relógio para casa.

Posso chocar alguns de vocês ao revelar que, inicialmente, não tive remorso algum. Ao contrário, nos faróis vermelhos eu não conseguia parar de mexer em minha orelha com a mão esquerda, para que todos vissem como eu era importante — o relógio provava isso! A luz irradiava daquele negócio como grilos pulando num gramado no verão.

No entanto, quando faltava pouco mais de um quilômetro para chegar em casa, voltei à realidade. Minha esposa, a sra. Certinha (veja se você consegue descobrir qual é o tipo de personalidade dela), estaria esperando por mim.

Aconteceu no instante em que entrei pela porta. Sande deu a primeira olhada para meu braço e disse:

— Você comprou isso?

— Comprei, não é demais?

— É a coisa mais cafona que eu já vi! Quanto custou?

— Foi meio caro, mas eu gosto — disse, defendendo minha aquisição.

Está sacando a personalidade do yorkshire? Naquela época, eu sabia que nós não tínhamos nada perto de US\$ 3.800 para gastar em um relógio, especialmente quando eu poderia ter comprado um que funcionasse por 1% do valor (ou menos). Mas eu não me sentia culpado de ter sacado o cartão de crédito. Eu via uma coisa, queria e comprava.

É assim que o yorkshire funciona: faz coisas espontâneas, pula de cabeça e depois pergunta. Três dias depois, o relógio idiota de US\$ 4.000 parou de funcionar! Fiquei mais do que irritado! Depois de pagar US\$ 3.800 por um relógio, esperasse que dure mais de 72 horas, certo? Voltei à loja, mas a moça que me atendera não estava lá.

— Ei — disse para outro rapaz atrás do balcão —, meu relógio parou, e só faz três dias que o comprei! — Deixe-me dar uma olhada — ele disse. — Ah, estou vendo o problema.

— O que é?

— Você não deu corda.

— Quer dizer que eu preciso dar corda nesse relógio estúpido?

— Sim, senhor. Uma tarefa diária — mesmo tão simples quanto dar corda em um relógio — costuma ser mais do que um yorkshire consegue administrar.

Hoje eu ainda tenho o relógio e o uso em todo lugar que vou. (E sim, aprendi a dar corda nele.) Peça-me para mostrá-lo a você se participar de um de meus seminários. Apesar de concordar com Sande agora de que é um pouco espalhafatoso, serve de lembrete sobre quão fácil é ficar obcecado por alguma coisa. Alguém como a sra. Certinha teria guardado o relógio

(é claro, um tipo bem diferente de relógio!) para ocasiões especiais. Dr. Leman, o yorkshire, o usa o tempo todo, ele aparece. Há diamantes faltando agora e ganhou alguns riscos.

Aprendi, com o tempo, que nem sempre o que brilha é bom. Sande me ajudou nesse quesito, mas ainda trago marcas de ser um yorkshire. Não sei dizer quantas vezes comprei um carro usado sem sequer ligá-lo. Se parecia bom, era meu. Esse é o jeito yorkshire de ser. Se você é um yorkshire, adora os holofotes. É carinhoso, faz amigos com facilidade e aprecia atividades sociais. Tem muita imaginação, é criativo, vivaz, despreocupado e generoso. Suas emoções estão sempre à flor da pele, mas é rápido para perdoar e esquecer. Ama propor novas ideias no trabalho, é natural para você vender qualquer coisa. Mas pode ter problemas com tarefas que exigem continuidade — fazer qualquer coisa nova é empolgante, mas as tarefas rotineiras se tornam tediosas rapidamente e você tende a perder o interesse se a atividade não for mais atraente e divertida. É possível que também lute contra atrasos crônicos e tenda a ser esquecido.

Fazer um yorkshire ficar sentado em uma cabine de pedágio numa estrada do interior pode transformar a vida dele em um verdadeiro inferno.

### VOCÊ É UM YORKSHIRE?

#### Prós

- popular, sociável
- quer ser notado, apreciado, adorado
- bem-humorado
- conta boas histórias
- animado, personalidade efervescente
- age com espontaneidade
- otimismo ingênuo

#### Contra

- desorganizado
- deixa o trabalho para os outros
- entedia-se com facilidade
- não consegue controlar tempo ou dinheiro
- presta pouca atenção a detalhes
- não consegue lidar com críticas
- se vê alguma coisa, compra

### POR QUE O DINAMARQUÊS É GRANDE

Coloque um yorkshire perto do cão dinamarquês e você verá por que ele é considerado grande. Todos elevam o olhar para o dinamarquês — literalmente. Na verdade, a primeira coisa que se diz ao ver um cão dessa raça é: "Oh, minha nossa! Veja esse cachorro!". Eles atraem a atenção das pessoas. São os líderes do bando de várias formas. Têm certa presença e estatura no reino canino. São os mandachuvas do território (e agem assim também). Não é frequente ver outros cães tentarem mexer com eles (e os poucos que o fazem geralmente lamentam por terem tentado). Um rosnado desse animal enorme e o cachorrinho foge na

hora, ganindo, para se esconder em algum lugar. E quem poderia culpá-lo? Com certeza, eu não gostaria de ver uma besta do tamanho de um dinamarquês galopando atrás de mim em um beco estreito! Como minha vida mudou.

Dinamarqueses (os “poderosos coléricos”) comem, dormem e bebem poder e controle. Enquanto um yorkshire diz “Vamos fazer do jeito divertido”, o mantra do dinamarquês é “Vamos fazer do meu jeito”. Seu cardápio emocional favorito é obediência (em relação a eles, é claro), valorização dos resultados e respeito por sua capacidade. Se você servir esses pratos grandiosos ao dinamarquês rotineiramente, conquistará um grande aliado. Se não o fizer, terá um adversário feroz.

Os dinamarqueses são úteis quando você precisa de alguém para assumir o controle e fazer julgamentos rápidos (e geralmente corretos). A autoconfiança deles é alta, e nunca na vida eles tiveram medo de ferir os sentimentos de outra pessoa. Por isso, tendem a ser decididos, firmes e controladores. Não haveria comandante militar ou técnico de futebol melhor. Eles são aventureiros, persuasivos, determinados, competitivos, francos, ousados, confiantes e independentes.

O lado negativo é que os dinamarqueses podem se tornar um tanto mandões, dominantes, insensíveis e impacientes. Eles esperam complacência imediata e entusiasmada e podem levar para o lado pessoal se sua opinião foi questionada. Embora aparentemente não tenham temor algum, se você raspar um pouco a superfície, logo vai descobrir que eles sentem muito medo de perder o controle. Até mesmo o pensamento de uma rebelião pode fazê-los irromper em um suadouro forte. Perder uma promoção (ou pior, ser demitido de um emprego), enfrentar uma doença grave, criar um filho rebelde — todos esses são cenários de pesadelo para os dinamarqueses movidos a controle.

O dinamarquês tende a ser antipático, pouco afetuoso, cabeça-dura, orgulhoso, intolerante, pavio curto e dedicado demais ao trabalho. Ele se dá melhor com pessoas que gostam de agradar, que são submissas e compreensivas, que veem as coisas do jeito deles e que, quando recebem a ordem de pular, respondem na hora: “De que altura?”. Se deseja embarcar no lado bom de um dinamarquês, deixe-o levar o crédito por algo que você fez. Coopere com as sugestões dele e trabalhe duro para fazê-lo parecer bem na fita. O oposto logo transformará o dinamarquês em um grande inimigo. Roube sua cena, aja como um rebelde criador de caso, questione o julgamento dele, passe por cima de sua autoridade ou aja com independência, e você verá a fumacinha saindo das orelhas dele! Dinamarqueses mantêm o mundo girando e evoluindo. Eles estão corretos na maior parte do tempo e conseguem realizar mais em dez anos do que a maioria dos yorkshires fará na vida inteira. Eles se saem ainda melhor se conseguem aprender a delegar mais e a se tornar um pouco mais pacientes, mas verdadeiros dinamarqueses terão de aprender a ser mais sensíveis e menos controladores — isso certamente não virá naturalmente.

Se você é um dinamarquês, vai responder instintivamente ao estresse tornando-se ainda mais controlador. Trabalhará ainda mais horas, convencido de que pode resolver qualquer problema se tão somente se esforçar um pouco mais. Seu nível de tolerância no trabalho é tal que não derramará muitas lágrimas ao se desfazer de um funcionário problemático. Você é gente que faz. Tem muita ambição, energia e paixão, e tenta inspirar isso nos outros (quer eles



queiram, quer não). Você é um super-realizador, então pensa que todo mundo pode ser assim também. Geralmente não consegue encontrar ninguém para fazer uma tarefa direito, então faz sozinho. Tem uma autoconfiança suprema, gosta de estar no controle e se sente confortável para tomar decisões rápidas. Mas, se não tomar cuidado, pode dominar pessoas de outros temperamentos.

### VOCÊ É UM DINAMARQUÊS?

#### Prós

- toma a frente
- faz julgamentos rápidos (geralmente corretos)
- tem muita autoconfiança
- ousado, aventureiro
- competitivo
- persuasivo, determinado, franco
- independente

#### Contras

- precisa estar no controle ("do meu jeito ou rua") e espera que os outros obedeçam imediatamente
- necessita ser obedecido
- necessita ser apreciado e respeitado
- insensível (frequentemente magoa os outros) e impaciente
- mandão e dominador
- teme perder o controle
- antipático, pouco afetuoso
- cabeça-dura, orgulhoso, intolerante, pavio curto
- dedicado demais ao trabalho

### O POODLE GIGANTE — O FORA DO COMUM

Quando Sande e eu éramos recém-casados, não tínhamos onde cair mortos. Mas tínhamos um cachorrinho que adorávamos. Certo dia, Sande viu o anúncio de uma exposição de filhotes em um parque nas proximidades. Então nós, que éramos jovens e ingênuos, pensamos: "Oh, nosso filhote é tão fofo. Por que não inscrevê-lo na exposição?". Lá fomos nós até o parque, para entrar em uma longa fila de cachorros e seres humanos. Quando finalmente chegamos ao começo da fila, uma senhora, muito cheia de pose, perguntou de uma maneira um tanto esnobe:

— Qual a raça do cachorro de vocês?

Sande e eu sorrimos um para o outro.

— Na verdade, não sabemos. Um vira-lata, acho. Mas ele é uma graça, não é? — disse Sande.

A senhora se empertigou de um jeito bem aristocrático e disse melindrada:

— Bem, devo informá-los de que a exposição é apenas para filhotes registrados no AKC [American Kennel Club].

Nós éramos espertos o suficiente para entender a mensagem.

— Tudo bem — disse eu. — Aproveite sua exposição. Vamos indo. Puxei minha esposa chocada pelo cotovelo e fomos embora, com nosso vira-lata fofo deixando seus rastros atrás de nós.

A senhora tinha uma personalidade de poodle gigante tão característica que fiquei surpreso por ela não ter erguido a perna para nós... Bem, acho que não seria apropriado para seu gênero, não é?

Sempre penso no poodle gigante como alguém acima de todos nós. Eles caminham tão suntuosamente. Têm certo porte no modo de se mover também — quase como se tivessem de carregar uma fina sombrinha de seda em suas patas. Seus pequenos canis têm ar condicionado, são acarpetados e cheios de fitas azuis ganhas em exposições. São classudos e intimidadores. Jamais seriam vistos em companhia de um vira-lata. Poodles gigantes certamente não são meu tipo de cachorro (então acho que isso diz algo a meu respeito também).

O que poodle gigante representa em termos de ser humano? Deixe-me contar uma história. Não sou muito habilidoso quando se trata de arrumar alguma coisa com ferramentas. Então você pode imaginar meu desalento quando, depois de comprar uma casa de bonecas "fácil de montar" para uma de nossas filhas, cerca de 1.385.432 partes caíram da caixa. Os olhos de Sande se arregalaram — ela sabe bem que mais de cinco partes já me tiram do jogo — e disse o que eu estava pensando: "É melhor fazermos uma visita ao Roger".

Roger é um perfeito poodle gigante. Enquanto o yorkshire diz: "Vamos fazer do jeito divertido", o dinamarquês diz: "Vamos fazer do meu jeito" o poodle gigante fala: "Vamos fazer do jeito certo".

Não sei dizer quantas vezes Roger me parou quando eu estava prestes a fazer algo e disse: "Bem, se realmente quisermos fazer isso do jeito certo...".

Os poodles gigantes (também conhecidos como "melancólicos perfeitos") investem muita energia emocional em fazer as coisas corretamente. Eles têm um forte apego emocional à estabilidade, e sua necessidade de fazer a coisa certa geralmente se traduz em uma necessidade de espaço, silêncio e sensibilidade. Enquanto o dinamarquês faz as coisas, o poodle gigante pensa em como elas deveriam ser feitas. Eles são os filósofos entre nós, apreciam análises profundas, vivem segundo altos padrões e ideais, são hábeis em estabelecer metas de longo prazo e tendem a ser muito organizados. Além de serem altamente analíticos, geralmente são respeitosos, sensíveis, bons planejadores, metódicos, confiáveis, cultos, idealistas, conscienciosos e leais — uma combinação nada mal.

Sua fraqueza? Imagine alguém pedante! É isso mesmo — eles passam tempo demais nos preparativos e preocupados em não se enganar. Sua quase obsessão com detalhes e com o processo significa que têm facilidade em se deprimir, se sentir oprimidos pela negatividade e desconfiar dos outros.

Quando seus altos padrões não são atingidos — ou, tão doloroso quanto, se ninguém parece se importar com isso —, é difícil para um poodle gigante até mesmo sair da cama. Eles podem



ter pesadelos quanto a cometer erros e levar isso para o pessoal de uma forma profunda se acreditarem que são forçados a comprometer seus padrões ou reduzir seus ideais. Para começar, são inseguros e tendem a ser bastante rancorosos e ressentidos. Além disso, sua natureza extremamente analítica os torna difíceis de agradar, pessimistas, negativos, instáveis e céticos. Geralmente são solitários. São desconfiados e, quando contraditos, podem assumir atitude vingativa.

Poodles gigantes adoram se relacionar com gente séria. Eles procuram pessoas que apreciam discussões profundas e têm pouca paciência com personalidades brincalhonas. Se alguém é considerado pouco intelectual ou é desorganizado, superficial ou apenas o bom e velho imprevisível, o poodle gigante corre para outra direção — ou se casa com uma pessoa assim. (Sim, você leu corretamente.) Eles são famosos por escolher uma esposa yorkshire popular, com a esperança de se valer de suas habilidades sociais, mas logo mudam de ideia e imediatamente tentam colocar seus yorkshires em um regime disciplinar.

Sem chance!

Se você é um poodle gigante, é caracterizado pelas boas maneiras e muita atenção a detalhes, inclusive da aparência. Geralmente é perfeccionista, muito específico quanto ao que quer e como quer. É por isso que frequentemente fica insatisfeito com o próprio trabalho e está sempre apontando para si mesmo o que pode ou deve ser melhorado. Você é bem criativo e sensível, e paga um preço alto por isso. É gentil e tem consideração pelos outros, mas duro consigo mesmo. Facilmente se sente sobrecarregado e deprimido com coisas tristes e trágicas da vida. Os poodles gigantes geralmente são solitários, preferindo ficar sozinhos e pensar em vez de se unir a um grupo.

## VOCÊ É UM POODLE GIGANTE?

### Prós

- faz as coisas “do jeito certo”
- é extremamente analítico
- vive segundo altos padrões e ideais
- hábil em estabelecer metas de longo prazo
- muito organizado e metódico
- respeitoso com os outros, sensível, consciencioso
- confiável, leal
- adora discussões profundas

### Contras

- pedante (as coisas devem ser feitas corretamente)
- precisa de estabilidade
- precisa de silêncio, espaço e sensibilidade
- teme ser forçado a comprometer seus padrões ou reduzir seus ideais
- inseguro
- rancoroso, ressentido
- pessimista, taciturno

## O SETTER IRLANDÊS — LEAL A TODO INSTANTE

Quando eu era criança, tive um setter inglês chamado Prince. O cachorro era o companheiro mais leal do mundo. Prince caminhava comigo até a escola pela manhã e estava esperando no mesmo lugar quando eu saía à tarde. Aquele cachorro ficava sentado ali o dia todo esperando por mim!

Eu era uma criança criativa (bem, esse é um eufemismo — alguns me chamariam de pestinha). Existe até uma foto no álbum de família Leman de Prince usando minha cueca (invertida, então sua cauda saía pela aba central) e uma camiseta (com as pernas saindo dos dois buracos dos braços), complementado com um cigarro na boca. Mas por que uma criança de oito anos faria isso com seu cachorro? Não faço ideia.

E quanto a Prince? Ele nunca reagiu. Posso imaginar o que aquele cachorro pensava: “Se meu mestre quer que eu faça papel de bobo, estou disposto. Afinal, ele me joga um biscoito canino de vez em quando, nas vezes em que ele mesmo não o come”.

Como minha vida mudou Bette, minha colega de trabalho, me deixou louca desde o primeiro dia. Pedante é seu nome do meio. Se você sugerir que ela faça qualquer coisa diferente da norma, ela olha com cara feia e diz: “Bem, isso não seria certo”. Faço os mesmos projetos, mas às vezes gosto de variar o modo de fazê-los, para não me entediar.

Quando você falou em nosso grupo de trabalho sobre por que as pessoas são como são, não pude deixar de pensar em Bette. Entender por que ela é como é e por que sou como sou tornou mais fácil suportá-la nas últimas duas semanas. Percebi que sua necessidade de controlar tudo provavelmente se deve a ela ser insegura e ter medo de cometer erros, e isso me ajuda a não levar seu jeito rabugento para o lado pessoal.

Bette não mudou (talvez um dia tenha coragem de explicar-lhe por que ela é como é, não acha?), mas o escritório ficou muito menos tenso — pelo menos para mim — porque aprendi como trabalhar com ela sem ficar retrucando.

Afinal, quem precisa de mais estresse no trabalho? Angie, Carolina do Norte

P.S.: Acho que você poderia vir a nosso escritório de dados e falar para todos nós alguma vez? Se vier, com certeza farei com que Bette seja convidada!

E Prince estaria certo. Eu realmente comi biscoitos caninos durante um tempo naquela época. (Mas apenas a marca Milk-Bone servia. Nenhum outro tinha gosto bom... Mesmo que eu fizesse isso para aparecer.) Tentei largar o hábito quando me casei.

Quando penso em setters irlandeses, penso em grandes cães familiares. Eles são pacientes e se dão bem com crianças. Se você tem uma criança de três anos que gosta de puxar as orelhas dos cachorros, um setter irlandês é o cão menos provável de tentar morder o pequeno por isso. Ele é leal até a alma — e incrivelmente tolerante. É equilibrado, fiel e inabalável. Não pede muito da vida e gosta de agradar os outros. Só quer um biscoito canino Milk-Bone jogado em sua direção de vez em quando.

Mas também não gosta de ver o circo pegar fogo. Uma bomba pode estourar do lado deles e sua resposta seria: “Você ouviu alguma coisa?”. Às vezes, é difícil fazer o setter irlandês reagir, porque ele é tão... calmo. Não gosta de nada que balance o barco.

“Can’t we all just get along?”[12] Essa é a canção do setter irlandês (também conhecido como “fleumático pacífico”), que sugere: “Vamos fazer do jeito fácil”. Setters irlandeses evitam conflito como crianças pequenas fogem da cama na hora de dormir. Eles devotam uma generosa porção da vida para manter a paz e se esquivar de conflitos, apesar de, em geral, serem muito bons em resolver problemas objetivamente. Tendem a ter uma personalidade equilibrada e agradável, assim como muita disposição (para eles está sempre “tudo bem”). São extraordinariamente adaptáveis, pacientes, prestativos e amistosos, além de serem bons para ouvir (você não poderia ter um vizinho melhor). Funcionam pelo lado submisso e parecem ter o dom de se contentar. Setters irlandeses costumam ser tolerantes e diplomáticos e fazem o que podem para ser inofensivos.

A fraqueza deles resulta de seu lado tranquilo: certa falta de entusiasmo e energia e, às vezes, uma inabilidade crônica para tomar decisões. Eles não querem desapontar ninguém. Se, por um lado, são uma influência calma para quem está a sua volta — setters irlandeses não se exasperam com facilidade, mesmo em meio a uma crise —, não lhes faria mal algum se fossem um pouco mais motivados e melhores ao estabelecer objetivos. Sua indecisão pode ser irritante, e alguns demonstram uma forte tendência à preocupação. Sua fala mansa e abordagem lenta à vida podem beirar a preguiça e a falta de metas.

Se você é um setter irlandês, tende a ser satisfeito e gentil. Por seu caráter calmo, tranquilo e controlado, não tem a tendência de tomar decisões por impulso. Costuma ser popular, porque raramente ofende os outros. Tem uma percepção aguda de bom senso e procura se encaixar. É consistente, relaxado, racional, curioso e observador. Isso significa que é um bom administrador e ótimo diplomata. Provavelmente você tem muitos amigos, porque é confiável e compassivo. Persevera até o fim de qualquer projeto. Lealdade é sua marca registrada, mesmo que demore um pouco para concluir as atividades em que se envolve. Mas sua personalidade tímida também pode, às vezes, fazê-lo parecer preguiçoso ou resistente a mudanças.

## VOCÊ É UM SETTER IRLANDÊS?

Prós

- mantém a paz (é uma influência calma)
- consegue resolver problemas objetivamente
- tem uma personalidade equilibrada e agradável
- paciente, prestativo, amigoso
- leal, sabe ouvir
- satisfeito, adaptável
- tolerante e diplomático
- não toma decisões por impulso
- persevera até o fim de um projeto (mesmo se levar um tempo para concluí-lo)

## Contras

- evita conflitos
- falta de entusiasmo e energia
- às vezes, é incapaz de tomar decisões porque não quer desagradar ninguém
- precisa de automotivação
- indeciso quanto ao estabelecimento de metas
- abordagem lenta da vida (considerado, por vezes, preguiçoso, sem objetivos)

## A GUERRA DOS PAPÉIS

Os tipos de personalidade podem explicar como você se transforma na pessoa que é? Não, mas são um bom começo, porque descrevem você agora, quem se tornou.

Um dos exemplos mais drásticos que já presenciei em relação aos diferentes tipos de personalidade aconteceu há quase quatro décadas, quando minha esposa concordou em colocar papel de parede na cozinha de minha mãe. Dois amigos de meu pai apareceram, ambos coronéis aposentados da Força Aérea. Um deles obviamente era um poodle gigante e o outro, um dinamarquês. Como eram militares, decidiram partir para a ação e ajudar minha esposa com o papel de parede. Tenho de admitir que o yorkshire em mim riu e pensou: “Isso pode ficar engraçado”.

Vocês precisam entender: eu me casei com um clone de Martha Stewart.[13] Se Martha tirasse férias, Sande poderia tranquilamente assumir seu lugar e ainda é provável que aumentaria os índices de audiência do programa. A última coisa de que Sande precisava enquanto instalava o papel de parede naquela cozinha era de conselhos — mas ela estava prestes a receber muitos.

Enquanto uma sucessão de sugestões aparecia, pude ver a temperatura de minha esposa começar a subir. O coronel melancólico queria que o trabalho fosse feito do jeito certo. O dinamarquês estava inflexível de que fosse feito do jeito dele, e não precisou dez segundos para que os dois homens comessem a elevar a voz um para o outro.

— Agora, Sande — disse o poodle gigante — certifique-se de que o fio de prumo esteja correto. Do contrário, o trabalho todo ficará horrível.

— Você parece saber do que está falando — eu disse. — Você já instalou papel de parede antes?

— Ele não seria capaz de colocar papel de parede na casinha do cachorro — interveio o dinamarquês. — Ele nunca empapelou um centímetro quadrado!

— Nem você! — defendeu-se o poodle gigante.

Isso foi delicioso — nenhum dos dois tinha a menor experiência em instalar papel de parede, mas achavam que Sande jamais poderia fazer o trabalho sem a ajuda deles.

Nem perto de desanimar, o poodle gigante ponderou com seu método preferido.

— A melhor maneira de fazer isso é colocar um peso embaixo do barbante ali — ele disse. — Assim que o barbante ficar tenso, você tem seu fio de prumo.

— Você não poderia ser mais obtuso! — disse o dinamarquês. — Se o fio simplesmente ficar ali, ele vai sair do lugar sempre que ela encostar nele! Sande deveria passar giz no fio e encostá-lo na parede, então não precisará se preocupar ao trabalhar perto dele.

Não tenho certeza de quantos fios de prumo Sande fez — estou chutando mais de uma dúzia, e nenhum deles levou mais de cinco minutos. Mas, graças a esses dois caras, ela levou uma hora e meia só para conseguir fazer uma linha reta na parede.

Tudo se tornava uma guerra entre fazer “do jeito certo” e fazer “do meu jeito”. Os dois coronéis tinham opiniões muito fortes sobre o local em que Sande deveria começar a pendurar o papel. Ambos eram ainda mais rigorosos sobre como cortar o canto, como colocar o papel nos espelhos de luz e sobre a melhor maneira de alinhar o papel em relação ao teto. E, quando Sande chegou ao duto do ar condicionado... Caramba, você pensaria que o futuro da democracia estava em jogo pela forma com que esses dois homens defenderam suas teses. Mentiras que você conta a si mesmo Tem de ser do meu jeito ou de nenhum outro. Só existe uma maneira de fazer as coisas. Só existe uma maneira de fazer do jeito certo.

Não pude deixar de rir quando minha mãe, a clássica setter irlandês, entrou em cena. Ela estava claramente desconfortável com toda aquela discussão e, como boa setter irlandesa, tinha certeza de que tudo era culpa dela — afinal, era sobre a cozinha dela que todos estavam discutindo. Então, ela entrou em seu típico estado de prontidão. Na visão de mundo de minha mãe, se havia um problema, era preciso cozinhar algo para contorná-lo.

— Os cavalheiros gostariam de um cafezinho com biscoitos? — ela ofereceu. Ela poderia muito bem ter desembarcado na costa da Normandia no Dia D e oferecido chá com torradas. Eles olharam como se ela fosse de outro planeta. “Biscoitos? Café?”, pareciam estar pensando. “Você está louca? Estamos em plena guerra aqui!”

Francamente, minha mãe deveria ter ficado longe da cozinha. Ao permanecer, o sr. Poodle Gigante e o coronel Dinamarquês a recrutaram para a batalha.

— O que você acha desse canto, May? — perguntou o Coronel Dinamarquês.

— Parece bom — disse mamãe.

— Bom? — o sr. Poodle Gigante quase gritou. — Você acha isso bom? Olhe como está frouxo aqui. Vê? Está vendo o problema?

— Ah, sim — mamãe disse, inocentemente. — Você está certo.

— É claro que ele não está — interrompeu o Coronel Dinamarquês. E então passou cinco minutos defendendo sua tese.

— Sim, sim, estou vendo agora — disse mamãe, apenas para ser interpelada novamente pelo sr. Poodle Gigante.

Quando Sande começou a preparar o papel (enrolá-lo, colocá-lo em uma tina de água e então desenrolá-lo para colocá-lo na parede), eu quase morri de rir. Essa preparação é um processo complicado que precisa ser feito com bastante rapidez. Sande é competente, mas não é perfeccionista. Ela só queria ver o papel colocado na parede, enquanto os dois coronéis tinham seus próprios objetivos e estavam tentando conduzir cada um dos movimentos dela. Isso atrasou Sande e tornou seu trabalho muito mais difícil.

Tenho de confessar que o yorkshire em mim não conseguia parar de aticar — só um pouquinho — os dois coronéis.

— Sabe, Ken, você deveria ouvi-lo — eu disse. — Parece que ele sabe o que está fazendo. É claro, eu sabia que isso deixaria Ken, o poodle gigante, furioso, e ele afirmou sua posição com mais ênfase, mas a função de um yorkshire é tornar as coisas divertidas.

Se você estivesse nessa situação, que papel desempenharia? Você seria mais como eu, provocando as pessoas e tentando se divertir? Seria o poodle gigante, preocupado com a maneira correta de pendurar o papel de parede? Seria como o poderoso dinamarquês, que quer que as coisas sejam feitas do jeito dele? Ou seria como minha mãe, tentando manter a paz enquanto as pessoas vão à guerra? Sempre que tentar definir as personalidades, lembre-se dessa história: o sr. Poodle Gigante se decidira a fazer as coisas do jeito certo; o sr. Dinamarquês estava determinado a fazer as coisas do jeito dele; minha mãe, a sra. Setter Irlandesa, insistia em que todos se dessem bem; e eu, o sr. Yorkshire, só queria me divertir.

No final, aconteceu o inevitável — os dois coronéis pararam quase no limite de irem às vias de fato, e um deles saiu pisando duro da casa, bufando de raiva. Sande deu um merecido suspiro de alívio até que o sr. Poodle Gigante interrompeu com as palavras:

— Agora que ele se foi, nós finalmente poderemos fazer do jeito certo! Acho que agora você entendeu.

— Isso faz muito sentido, Leman — alguns de vocês podem estar dizendo. — Mas e se eu não me encaixo em nenhum molde específico?

## SÓ EXISTE UM VOCÊ

Ao ler sobre os quatro tipos de personalidade, você pode estar pensando: “Isso tem que ver comigo, mas isso também está um pouco relacionado também”. E agora está confuso. Afinal, que tipo de personalidade é o seu? A verdade é que é muito raro uma pessoa ser 100% yorkshire, 100% dinamarquesa, 100% poodle gigante ou 100% setter irlandesa. Na maioria, somos combinações únicas, e essa singularidade é resultado da filtragem de nossa personalidade pelas experiências que nos moldam.

Sua personalidade pode muito bem abranger duas dessas raças de cachorro. Por exemplo, no trabalho, você pode ser um poodle gigante, alguém fora do comum. Mas vai para casa e se comporta como um yorkshire, que não consegue encontrar seus sapatos sem ajuda. (Isso não se parece um pouco com seu irmão mais novo, que levou nove anos para sair da faculdade — e então se tornou o maior arquiteto da empresa em que trabalha dois anos depois?)

Que características de personalidade você vê em si mesmo? Que combinação única de tipos de personalidade pode ter? Nenhum tipo de personalidade é “melhor” do que o outro. São apenas diferentes. E diferente é o que faz o mundo girar — de maneiras irritantes, divertidas e memoráveis.

---

Fonte: Have a New You by Friday – Dr. Kevin Leman | Psicólogo